



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

NOMEAÇÕES E PRÉ-CONSTRUÍDOS COMO PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NA FORMULAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DA ENCÍCLICA *RERUM NOVARUM*⁶⁷³

Luzimare Almeida Piloto*
(UESB)

Edvania Gomes da Silva**
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir as nomeações e pré-construídos que contribuem, enquanto processos de significação, para construção de estereótipos na Carta Encíclica *Rerum Novarum*, a qual discute a condição dos operários. Para tanto, recorreremos a Amossy e Pierrot (2005); e a Pereira (2002), que fazem uma análise acerca dos estereótipos nas Ciências Sociais; a Guimarães (2005), no que diz respeito às nomeações; e a Pechêux (1975), que, com base nos trabalhos de Paul Henry, discute o pré-construído, como conceito operacional que fundamenta o quadro teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos. Nomeações. Pré-construídos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa, desenvolvida no programa de Mestrado em Linguística da UESB, cujo título é *Estratégias discursivas nas Cartas*

⁶⁷³ Pesquisa financiada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculada ao projeto: *Sentido e prática de subjetivação no discurso religioso*, coordenado pela Prof^a Dr^a Edvania Gomes da Silva (DELL/UESB).

* Professora da UNEB – Campus XX. Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), turma 2012.1. E-mail: luzimare@hotmail.com.

** Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós- Graduação em Linguística e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: edvania_g@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Encíclicas sobre a questão do trabalho – de Leão XIII a Bento XVI, que tem por objetivo analisar as Cartas Encíclicas, a fim de verificar quais discursos, acerca das relações de trabalho, encontram-se materializados nesses documentos. Aqui, discutiremos as nomeações e pré-construídos que contribuem, enquanto processos de significação, para construção de estereótipos na Encíclica *Renrum Novarum*.

Para uma maior compreensão acerca de como se dá essa construção de estereótipos, partimos da noção de argumentação, definindo-a como fator importante dentro do processo de significação e formação dos sentidos. Para tanto, não se pode deixar de mencionar o estudo da Retórica na Antiguidade, e consequentemente de Aristóteles, para quem “La retórica es la facultad de considerar, para cada cuestión, lo que puede ser apropiado para persuadir” (ARISTÓTELES, 1991, p. 82 apud AMOSSY; PIERROT, 2005b, p. 106). Para Aristóteles (2007), o discurso argumentativo, essencial para toda e qualquer comunicação, se divide em três categorias: o deliberativo; o judicial e o epidídico. Amossy e Pierrot (2005b), retomando a divisão de Aristóteles, fazem menção aos lugares comuns que perpassam essas três grandes categorias.

Recordemos que para Aristóteles hay lugares comunes a todos os gêneros de lá argumentação, y otros que son específicos de un género – el deliberativo, el judicial o el epidídico. Los primeros, llamados lugares comunes (topoi Koinoi), son esquemas lógicos abstractos, principios o reglas de La argumentación. (AMOSSY; PIERROT, 2005b, p. 108).

Dentro do processo de argumentação, os estereótipos configuram-se como um item importante, vez que por um lado funcionam como fonte de categorização dos grupos e por outro atuam como modelos arquivados na memória que favorecem a integração social dos indivíduos. Reforçando esse pensamento, Amossy e Pierrot afirmam que “La estereotipia resulta, así, necesaria para el buen



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

funcionamento de la argumentación: em sus diversas formas, constituye la base de todo discurso com fines persuasivos” (AMOSSY; PIERROT, 2005b, p.111).

Os estereótipos, linguisticamente materializados, podem ser analisados a partir do processo de *nomeação*⁶⁷⁴, que é definido por Guimarães como “o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome” (GUIMARÃES, 2005, p. 9). Esse processo é conceituado também como nominalização⁶⁷⁵. Aqui, enfocaremos o estudo dos processos de significação, dentro da perspectiva de Guimarães (2005), a qual contribui para “uma reflexão sobre os nomes e seus sentidos, configurada no interior de uma concepção enunciativa e histórica da linguagem” (GUIMARÃES, 2005, p. 6). Dentro dessa perspectiva, há uma aproximação daquilo que Pêcheux (1983) considera enquanto acontecimento, que é entrecruzado pelos caminhos da estrutura, e da tensão entre descrição e interpretação no interior da Análise de Discurso.

Nesse sentido, será realizada uma explicação inicial acerca dos pressupostos teóricos, nos quais são baseados os estudos sobre Estereótipos, bem como uma breve noção a cerca das nomeações e pré-construídos; em seguida, por meio da análise do *corpus*, serão observados como tais conceitos contribuem para construção de estereótipos na Carta Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII.

Conforme Amossy e Pierrot (2005a), o primeiro autor a tratar de estereótipo foi o norteamericano Walter Lippman, que introduziu esta noção em sua obra *Opinion publique*, em 1922. Ele classificava os estereótipos como marcas que são impressas. “Se trata de representaciones cristalizadas, esquemas culturales preexistentes, através de los cuales uno filtra la realidad del entorno. Según Lippmann, estas imágenes son indispensables para la vida em sociedad” (AMOSSY; PIERROT, 2005a, p. 32).

⁶⁷⁴ Apothéloz e Chanet (2003, p.123) definem a *nomeação* como “a operação discursiva que consiste em referir, por meio de um sintagma nominal, a um processo ou estado que foi anteriormente expresso por uma proposição”.

⁶⁷⁵ A expressão *nominalização* aparece vinculada ao quadro teórico da Linguística de Texto (LT), que a caracteriza, conforme Kock (2004), como tendo uma série de funções cognitivo-discursivas, dentre elas a de *Ativação/ reativação na memória* e a de *orientação argumentativa*.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Além de Lippmann, outros autores como Leyens, Yerby e Schadron postularam, segundo Pereira (2002a), que as diversas teorias sobre os estereótipos podem ser diferenciadas em quatro grupos: 1- *Individualistas e conflitualista*, nas quais podem ser incluídas as teorias da personalidade autoritária, da mente aberta e fechada e do bode expiatório; 2- *Abordagem sociocultural*, na qualse enfatiza o plano contextual e desconsidera-se a dimensão conflitiva; 3- *Teoria da Identidade social*, que “sustenta a tese de que a interdependência negativa – a competição por recursos escassos seria a condição necessária para o surgimento de conflitos entre os grupos e de viés negativos sobre o *outgroup*” (PEREIRA, 2002a, p. 101); e 4- a teoria que postula *os estereótipos como estruturas cognitivas*, para a qual o estudo dos estereótipos insere-se na moderna tradição da cognição social imperante nas duas décadas de desenvolvimento da psicologia social.

Quanto à teoria da *Identidade social*, Pereira (2002a), informa que ela apresenta um conjunto de proposições que integram *três planos distintos de interesse*: 1- *Categorização social*, com a tendência em exagerar as diferenças nas dimensões *interclasses* e minimizar as diferenças *intraclasses*. 2- *Acentuação*, na qual “pessoas com atitudes de oposição em relação a um determinado assunto procuram utilizar diferentes tipos de valores para racionalizar e justificar tais atitudes” (PEREIRA, 2002a, p. 106). 3- *Diferenciação em relação a grupos externos*, neste caso a tendência é avaliar de forma bem mais positiva o próprio grupo em relação aos demais. Da teoria da identidade social, surge uma teoria mais ampla, concebida como *autocategorização*, a qual sustenta que as pessoas se percebem como membros de alguns grupos que estão situados em uma estrutura hierarquizada de categorias.

Em relação à quarta perspectiva teórica de estudo dos estereótipos, ou seja, *os estereótipos como estruturas cognitivas*, Pereira (2002a) menciona a importância atribuída aos *mediadores cognitivos*, ou seja, *esquemas, protótipos e exemplares* que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ocupam posição intermediária entre o mundo dos estímulos sociais e as manifestações comportamentais investigadas pelos psicólogos sociais. O *esquema* é visto como estrutura abstrata de conhecimento, que especifica os fatores determinantes e os atribuídos de um dado conceito. O *protótipo* pode ser definido como “uma representação de um grupo que se sustenta em um conjunto de associações entre um rótulo verbal intrínseco ao grupo e um conjunto de fatores que se presumem serem acertadamente aplicáveis àquele grupo” (PEREIRA, 2002a, p. 110). O autor cita como exemplo de protótipo: *mineiro = desconfiado*, em que qualquer referência ao primeiro termo, favorecerá a evocação do segundo.

Nessa mesma direção, Amossy e Pierrot (2005b), no capítulo acerca da *Linguística, retórica y análisis del discurso*, informam que o problema dos estereótipos e, mais precisamente, dos clichês⁶⁷⁶ atravessa o estudo linguístico das locuções e das expressões cristalizadas. As locuções, estereótipos e clichês formam parte de um contínuo de expressões fixadas, assim como os provérbios, o *slogan* ou o lema, “que se distinguen, sin embargo, pelo hecho de que la cristalización afecta al enunciado entero” (AMOSSY; PIERROT, 2005b, p. 94).

Para se compreender como ocorre esse processo de cristalização dos estereótipos, apresentamos um breve estudo acerca da semântica do estereótipo e do protótipo. O estereótipo é uma ideia convencional, associada a uma palavra em uma cultura. O protótipo, por sua vez, define-se como o exemplar que resume as propriedades típicas ou sobressalentes da categoria. Assim, “Os estereótipos descrevem as convenções sociais, enquanto os protótipos descrevem os princípios psicológicos de economia conceitual na categorização semântica” (GEERAERTS, 1985, p. 29 apud AMOSSY; PIERROT, 2005b, p. 99).

Nesse sentido, é possível constatar a importância do uso de certas palavras ou expressões, que se apresentam muitas vezes em forma de nomeações, as quais

⁶⁷⁶ “Cliché no solo es definido como una fórmula superficial, sino además como una expresión cristalizada, repletable bajo una misma forma” (AMOSSY; PIERROT, 2005, p. 16).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

corroboram para a construção de certos pré-construídos, que contribuem, por sua vez, para criação de estereótipos. Isso ocorre porque,

el preconstruído responde lingüísticamente a formas de encastramiento de la sintaxis como las nominalizaciones (el llamado de La pátria), o las construcciones epítéticas (um lujoso Mercedes Benz), que presentan un elemento *ya estuviera ahí*, como el efecto de una predicación anterior. (AMOSSY; PIERROT, 2005b, 113)

No plano lexical, a dimensão dóxica se manifesta mais fortemente naquilo que Michel Pêcheux, referindo-se aos trabalhos de Paul Henry, analisou como pré-construído, ou seja, “lo que remite a una construcción anterior, externa, en todo caso independiente, por oposición a lo que es construído por el enunciado” (PÊCHEUX 1975 apud AMOSSY; PIERROT, 2005b, p.113). Este enunciado, por sua vez, se constitui dentro de um espaço que, conforme Guimarães (2005, p. 22) “é assim decisivo para se tomar a enunciação como uma prática política e não individual ou subjetiva, nem como uma distribuição estratificada de características”. Com isso, é importante considerar, dentro da análise, as condições de produção⁶⁷⁷ em que a Encíclica foi escrita por Leão XIII.

O *corpus* aqui analisado tem por base a Encíclica *Rerum Novarum* (1891), primeiro documento da Igreja Católica a tratar de questões sociais relacionadas ao campo do trabalho, escrita em um momento histórico, no qual ocorreram várias transformações sociais, como consequência da industrialização. Desta forma, o papa e outros representantes da igreja católica começaram a refletir e opinar, em Encíclicas e outros documentos pontifícios, sobre as relações do mundo do trabalho.

⁶⁷⁷ Em um estado dado das condições de produção de um discurso, os elementos que constituem esse estado não são simplesmente justapostos, mas mantêm entre si relações suscetíveis de variar segundo a natureza dos elementos colocados em jogo (PÊCHEUX, 2010, p. 85).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Para o pontífice, que se apresenta enquanto *locutor-presidente*⁶⁷⁸, visto que “a sua voz é como a voz de todos por isso ele fala com razão” (GUIMARÃES, 2005, p.29) os trabalhadores (classe inferior) estavam sendo vítimas de uma concorrência desenfreada da ganância e de leis que haviam perdido o sentido e os princípios cristãos, conforme, comenta na *Rerum Novarum* “[...] é necessário, com medidas prontas e eficazes, vir em auxílio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortúnio e de miséria imerecida” (LEÃO XIII, 1891). Ele faz uma crítica à concentração das riquezas nas mãos de poucos e do mal uso que dela faziam:

A usura voraz veio agravar ainda mais o mal. Condenada muitas vezes pelo julgamento da Igreja, não tem deixado de ser praticada sob outra forma por homens, ávidos de ganância, e de insaciável ambição. A tudo isso deve acrescentar o monopólio do trabalho e dos papéis de crédito, que se tornaram um quinhão *de um pequeno número de ricos e de opulentos*, que impõe assim um julgo quase servil à *imensa multidão dos operariados*. (LEÃO XIII, 1891-*Rerum Novarum*).

No exceto acima, por meio das expressões destacadas :*de um pequeno número de ricos e de opulentos e aimensa multidão dos operariados* é possível remeter ao estudo dos *estereótipos*, dada à forma como o papa conceitua, respectivamente *patrões* e *operários*. Para tanto, é preciso, primeiro, retomar o conceito de *protótipo*, vez que, ao apresentar as características das duas classes - *patrões* e *operários* - ao longo da Encíclica, ocorre um conjunto de expressões associadas a estes dois termos. Deste modo, quando se utiliza a expressão *ricos*, associa-se sempre a um *grupo pequeno*, classe dos *patrões*, que por sua vez controla o grupo oposto, *os operários*, os quais são sempre associados à *imensa multidão*, que acaba tendo que acatar as regras definidas pelo primeiro grupo. É isso que mostra Pereira (2002, p.111), quando afirma que “as representações

⁶⁷⁸ Guimarães (2005) faz a distinção entre o *locutor-presidente* e o *locutor-universal*, para o qual o uma enunciação se apresenta como válida para todas as situações descritas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

prototípicas passam a ser concebidas como representações abstratas dos atributos característicos dos vários grupos sociais”. As representações abstratas acabam por produzir uma série de pré-construídos, que se mostram por meio das nomeações, as quais corroboram na concepção de estereótipos acerca das duas classes analisadas, como é possível constatar no trecho abaixo:

Dum lado, a *onipotência na opulência*: uma facção que, senhora absoluta da indústria e do comércio, desvia o curso das riquezas e faz correr para o seu lado todos os mananciais; facção que aliás tem na sua mão mais dum motor da administração pública [...] Do outro, a *fraqueza na indigência*: uma multidão com a alma dilacerada, sempre pronta para a desordem. (LEÃO XIII, 1891)

As nomeações em destaque materializam pré-construídos, ou seja, traços de elementos discursivos anteriores, como já definido nos pressupostos teóricos, tendo em vista que, dadas as condições de produção em que a Encíclica foi escrita, período da Revolução Industrial, é possível recuperar, na memória, por meio de uma das funções cognitivo-discursivas, ou seja, a de *ativação/ reativação na memória*, características fixas ligadas aos dois grupos analisados. Desta forma, no caso da nomeação *onipotência na opulência*, materializa-se o seguinte pré-construído acerca dos *patrões*: o de que eles são aqueles que delegam funções, os mandatários, que acabam por usar do seu poder financeiro para oprimir os que estão subjulgados ao seu poder. Enquanto temos, por outro lado, a *fraqueza na indigência*, que cria um pré-construído de que a pobreza, a falta de recursos acabam por contribuir para que os operários sejam considerados fracos com relação àqueles que dispõem de valores materiais, e que portanto ditam as normas e as regras. Esses pré-construídos materializam estereótipos, que circulam socialmente, acerca dos *patrões* e dos *operários*, os quais (os estereótipos) contribuem na maneira como a argumentação acerca dos grupos e de seus membros é processada.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

El estereotipo se relaciona así por partida doble com lo preconstruido: en el sentido de que designa un tipo de construcción sintáctica que pone em marcha lo preafirmado y, en un sentido más amplio, de que lo preconstruido se comprende como la huella, en le enunciado individual, de discursos y juicios previos cuyo origen se ha borrado (PIERROT ,1980 *apud* AMOSSY E PIERROT, 2005b, p.106)

Seguindo estas considerações, pode-se constatar, na Encíclica, que as expressões ligadas a *patrões* e a *operários* são vistas como *formas cristalizadas*, estabelecidas dentro da sociedade, de modo a determinar características fixas para cada uma das duas classes. Isso levou-nos a elencar, na Encíclica *Rerum Novarum*, outras palavras e expressões ligadas aos termos supracitados que evidenciam o processo de categorização destes dois grupos.

Desta forma, foi possível destacar na Encíclica os seguintes termos acerca dos patrões: *desumanos, ricos e opulentos, ávidos de ganância e de insaciável ambição, afortunados, grandes, os que governam, aqueles que têm o poder nas mãos, classe rica, etc*; enquanto os operários são considerados como: *inferiores, isolados e sem defesa, pequenos e oprimidos, classes deserdadas, cristãos indigentes, submetidos, lesados e fracos*, dentre outros adjetivos mencionados. Observa-se, assim, uma grande distância entre os dois grupos, que apresentam características totalmente opostas. Neste caso, as expressões nominais acabam por enfatizar certas características, que reforçam o caráter *pejorativo* dos grupos analisados. Isto, porque, “[...] os estereótipos influenciam na evocação da informação armazenada na memória e na maneira pela qual esta irá interferir no julgamento e no comportamento a ser adotado em relação aos membros do grupo estereotipado” (PEREIRA, 2002b, p.116).

Pelo exposto, reforça-se a idéia de *categorização social*, definida pelos teóricos da Identidade Social, que apresentam três grandes funções sociais cumpridas pelos estereótipos: explicar a causalidade social , justificar socialmente os comportamentos adotados ou a serem adotados em relação aos membros dos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

diversos grupos sociais e contribuir para diferenciação social. Todas essas funções podem ser constatadas pela forma como o pontífice fez a distinção entre *patrões* e *operários*, classificando-os, por meio das nomeações, enquanto grupos opostos, confirmando a posição da Igreja que, onipotente e soberana, pode atribuir aos grupos externos a responsabilidade por muitos dos problemas enfrentados na sociedade. Conforme atesta Pereira (2002a, p.103), “com a categorização de alguns grupos sociais, manifesta-se uma série de estereótipos que tendem a apontar o grupo em questão como o responsável pelos acontecimentos indesejados” (PEREIRA, 2002a, p.103). Isso fica claro no trecho da *Rerum Novarum* em que o papa Leão XIII salienta os aspectos positivos do grupo operário, o qual segue os princípios cristãos, em face daqueles que seguem outras diretrizes, que não as apreçadas pela Igreja. Com uma tendência clara de reforçar a imagem positiva do *ingrup*, e rechaçar as decisões tomadas pelo *outgrup*.

A sorte da classe operária, tal é a questão de que hoje se trata, será resolvida pela razão ou sem ela e não pode ser indiferente às nações quer o seja dum modo ou doutro. *Os operários cristãos* resolvê-la-ão facilmente pela razão, se, unidos em sociedades e obedecendo a uma *direcção prudente*, entrarem no caminho em que os seus antepassados encontraram o seu bem e o dos povos (LEÃO XIII, 1891).

O termo *os operários cristãos* cria o pré-construído de que existem operários que *não são cristãos*. Nesse sentido, os operários cristãos constituem um grupo diferente na sociedade, sendo portanto caracterizados de forma positiva, pois obedecem a uma *direcção prudente*, encontraram o seu bem e o dos povos. Nota-se, assim, que não só há uma distinção entre as classes *patrões* e *operários*, como também, há dentro de cada grupo aqueles considerados *cristãos*, os quais são estereotipados enquanto bons, de boa índole, como é o caso dos *operários cristãos*, que não se envolvem em protestos e agitações, sendo, portanto, merecedores de graças recebidas; e outros que obtendo características opostas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ficam a merce dos *patrões*, que por serem categorizados como grupo que detem o poder, podem também, caso tenham princípios cristãos, conceder a estes *operários* o tratamento justo.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que as nomeações utilizadas para se referir a *patrões* e *operários* funcionam como cristalizações, confirmadas pelo representante maior da igreja católica, que materializam certos pré-construídos. Esse fenômeno contribui para construção de estereótipos, os quais acabam por ratificar as normas como construímos nossos conceitos na sociedade, afinal conceitos apresentados em 1981 por Leão XIII são vistos até hoje como formas de verdade a respeito dos *patrões* e dos *operários*.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Hershberg. Historia de las nociones. In: _____. *Estereotipos y clichés*. 4ª reimp. Traducción de Leila Gándara. Buenos Aires: Eudeba, 2005a. p. 13-34. (Enciclopedia semiológica).

_____. Linguística, retórica y análisis del discurso. In: _____. *Estereotipos y clichés*. 4ª reimp. Traducción de Leila Gándara. Buenos Aires: Eudeba, 2005b. p. 93-122. (Enciclopedia semiológica).

APOTHELÓZ, Denis; CHANET, Catherine. Definido e demonstrativo nas nomeações. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Clássicos da Linguística, v. 1). p. 131-176.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Rideel, 2007. (Coleção Biblioteca Clássica).

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Referenciação. In: _____. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Texto e linguagem). p. 51-79.

LEÃO XIII. *Carta Encíclica "Rerum Novarum" do Papa Leão XIII sobre a condição dos operários*. Roma, 1891. Disponível em:

<http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso em: 1º ago. 2012.

PEREIRA, M. E. Perspectivas teóricas de estudo dos estereótipos. In: _____. *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: EPU, 2002a. p. 95-114. v. 1.

_____. Os estereótipos e o processamento da informação. In: _____. *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: EPU, 2002b. p. 114-139. v. 1.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 5.ed. Campinas: Pontes, 2008. Edição original: 1983.

_____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. p. 59-106.